

AS MULHERES NO UNIVERSO DO FUTEBOL BRASILEIRO: UM BALANÇO A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES EM CIÊNCIAS SOCIAIS (2012 - 2022)¹

Mariane da Silva Pisani²

Resumo: Circunscrever, sintetizar, mapear e representar são ideias que estão atreladas à ação de delimitar, em um universo de possibilidades, artefatos que compõem uma temática ou assunto específico. No campo das práticas esportivas, e de maneira mais específica no caso do futebol brasileiro, diversos balanços bibliográficos foram realizados ao longo dos últimos anos. O presente artigo tem como objetivo geral sistematizar trabalhos acadêmicos como Dissertações e Teses publicados na grande área do conhecimento Ciências Humanas e, de maneira mais específica nas subáreas das Ciências Sociais, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, que abordem a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro. Seja perspectiva daquelas que se envolvem na modalidade como atletas, torcedoras, árbitras, dirigentes, treinadoras, técnicas ou jornalistas; ou da perspectiva das mulheres que escrevem e produzem conhecimento científico sobre futebol

Palavras-chave: Mulheres; Futebol; Revisão Bibliográfica; Ciências Sociais

Abstract: Circumscribe, synthesize, map and represent are ideas that are linked to the action of delimiting, in a universe of possibilities, artifacts that make up a theme or specific subject. In the field of sports practices, and more specifically in the case of Brazilian football, several bibliographic reviews have been carried out over the last few years. The general purpose of this article is to systematize academic works such as Dissertations and Theses published in the large area of knowledge Human Sciences and, more specifically in the sub-areas of Social Sciences, Anthropology, Political Science and Sociology, which address the presence of women in the universe of Brazilian football. Whether from the perspective of those who get involved in the sport as athletes, fans, referees, managers, coaches, technicians or journalists; or from the perspective of women who write and produce scientific knowledge about football.

Key words: Women; Football; Bibliographic Review; Social Sciences

1. Introdução

Circunscrever, sintetizar, mapear e representar são ideias que estão atreladas à ação de delimitar, em um universo de possibilidades, artefatos que compõem uma

¹ Uma versão em inglês deste artigo integra o livro *Brazil, the country of women's soccer*, organizada por Livia Gonçalves Magalhães (História/UFF), Bernardo Buarque (História/FGV) e o Tiago Maranhão (História/Loyola University New Orleans). A coletânea será publicada pela editora estadunidense Common Ground.

² Doutora em Antropologia Social e professora no Departamento de Ciência Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAnt) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). marianepisani@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-6925-4912>

temática ou assunto específico. Na produção do saber científico, não raro, os balanços bibliográficos são importantes instrumentos que podem, por exemplo, apontar lacunas e problemas em uma área do conhecimento; indicar a formulação de novas hipóteses e perguntas a serem exploradas; sugerir novos métodos e técnicas para realização das pesquisas; sistematizar artigos, dissertações e teses em torno de um assunto ou tema. Cabe destacar também que os balanços bibliográficos configuram-se enquanto importantes recursos para que pesquisadores iniciantes possam se familiarizar com o campo o qual desejam pesquisar.

No campo das práticas esportivas, e de maneira mais específica no caso do futebol brasileiro, diversos balanços bibliográficos foram realizados ao longo dos últimos anos. Os mapeamentos e representação são tão diversos que podem ser escolhidos, por exemplo, a partir i) da área de conhecimento, sendo os mais comuns os realizados nas Ciências Humanas (TOLEDO, 2001; FERREIRA, 2009; GASTALDO, 2010; GIGLIO e SPAGGIARI, 2010; GIGLIO, SPAGGIARI e MACHADO, 2016; DAMO, 2016; TOLEDO, 2021) e nas Ciências da Saúde (MELO e GENOVEZ, 1998); ou ainda a partir ii) de temáticas específicas, sobre futebol de mulheres na Educação Física e na História (BEIRITH, ARALDI, FOLLE, 2021; GOELNNER, 2013) ou ainda sobre torcedores e torcidas organizadas (SOUSA e ABRAHÃO, 2022); a partir iii) de comparações entre produções brasileiras e de outros países que compõem a América Latina (ALABARCES, 2004; ALABARCES, 2011; GUEDES, 2011).

Como dito anteriormente, os mapeamentos e as representações dos trabalhos produzidos a partir de uma área do conhecimento podem ter enfoques diversos, contudo é evidente que existem algumas lacunas quando resgatamos os balanços bibliográficos sobre futebol no Brasil. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral sistematizar trabalhos acadêmicos como Dissertações e Teses publicados na grande área do conhecimento Ciências Humanas e, de maneira mais específica nas subáreas das Ciências Sociais, a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia, que abordem a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro. Seja perspectiva daquelas que se envolvem na modalidade como atletas, torcedoras, árbitras, dirigentes, treinadoras, técnicas ou jornalistas; ou da perspectiva das mulheres que escrevem e produzem conhecimento científico sobre futebol.

Analisar o futebol no Brasil a partir de uma perspectiva das Ciências Humanas e algumas das suas subáreas e também considerando a presença, ou não, das mulheres nesse campo, nos possibilita compreender como normas e padrões de gênero criam

diferenças que possibilitam a exclusão, a participação e/ou reconhecimento das mulheres nessa modalidade. É a partir dos aportes teóricos e metodológicos oferecidos pela Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia que poderemos, por exemplo, examinar de maneira minuciosa quais são as estruturas institucionais e políticas que orientam a presença das mulheres no futebol, seja como atletas, torcedoras, dirigentes, técnicas, jornalistas, árbitras e/ou pesquisadoras. Essas limitações e possibilidades, que emergem na experiência prática e também no fazer científico, oferecem, por sua vez, excelentes dados e indicadores para que possamos fomentar políticas públicas voltadas para a equidade e a inclusão de gênero no futebol.

Convém destacar ainda que no ano de 2020, as pesquisadoras Claudia Kessler, Leda Maria Costa e Mariane da Silva Pisani organizaram e publicaram no Brasil um livro-coletânea intitulado “As mulheres no universo do futebol brasileiro” (2020). O material foi inicialmente publicado em formato de ebook (2020) e, dois anos depois, impresso (2022). A coletânea faz em seu título uma alusão à obra de DaMatta e aponta a ausência das mulheres na obra de 1982, seja na qualidade de pesquisadoras e excetuando a presença de Simoni Lahud Guedes, ou de interlocutoras de pesquisa. O livro contou com dezessete (17) artigos acadêmicos e uma entrevista, escritos por vinte e quatro (24) autores de diferentes áreas do conhecimento - Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas - dos quais seis (06) eram homens e dezoito (18) mulheres.

Foi a partir do exercício de organização do livro (KESSLER, COSTA e PISANI, 2020 e 2022), e do contato diário com os pesquisadores que tão generosamente contribuíram capítulo e dados de pesquisa para que a obra pudesse ser publicada, que atentamos para o fato de que falar sobre a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro, sobretudo a partir das Ciências Sociais é de extrema importância. Não apenas porque a pioneira do campo dos estudos do futebol no Brasil foi uma mulher (GUEDES, 1977), mas porque os esportes, e de maneira mais específica o futebol na cultura brasileira, é uma atividade social, culturalmente e amplamente disseminada por todo país. Dessa forma, o futebol praticado no Brasil ainda reflete e molda as relações de poder, as normas e os valores vigentes da sociedade brasileira.

Assim, para melhor circunscrever esse objetivo realizamos algumas delimitações necessárias. A primeira delimitação diz respeito à escolha das publicações a serem levadas em consideração. Neste artigo optamos por trabalhar com publicações no formato de Dissertações e Teses, primeiro porque compreendemos que esses

produtos são frutos de fôlegos maiores de pesquisa, dois (02) e quatro (04) anos respectivamente; segundo porque configuram-se enquanto trabalhos que trazem, vias de regra, bons resgates bibliográficos e mais detalhamento crítico nos procedimentos metodológicos adotados durante a pesquisa. Convém destacar que a não inclusão de artigos acadêmicos neste levantamento bibliográfico se dá por alguns motivos. Primeiro, seria preciso administrar uma longa série de questões e ressalvas que dizem respeito aos processos de indexação e circulação dos periódicos em todo território nacional. Ou seja, não há uma padronização nos critérios dos principais portais indexadores brasileiros que ditam quais revistas podem, ou não podem, ser incluídas. Dessa forma, em um portal indexador como, por exemplo a Scielo, você pode encontrar uma gama de revistas e artigos; já em outro como, por exemplo o Directory of Open Access Journals (DOAJ), os mesmos artigos podem não aparecer. Essa complexidade do mercado editorial dificulta uma revisão bibliográfica apurada.

A segunda delimitação elencada na produção deste artigo diz respeito ao período de tempo destinado para o levantamento das Teses e Dissertações. Optamos por trabalhar com publicações realizadas no período de dez (10) anos, ou seja, do ano de 2012 ao ano de 2022. Essa escolha levou em consideração o espaço físico, a formatação e os ordenamentos que devem ser seguidos no momento da escrita e da produção de um artigo acadêmico³. Assim, Dissertações e Teses defendidas antes de 2012 e a partir do primeiro semestre de 2023 não serão contabilizadas neste levantamento bibliográfico.

Uma terceira delimitação foi feita a partir do assunto trabalhado, ou seja, demos prioridade para trabalhos que abordassem - a partir de diferentes metodologias - a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro. O que quer dizer que para além de trabalhos sobre as atletas e futebolistas, incluímos nesta revisão trabalhos que discutissem a presença de mulheres a partir de cargos como, por exemplo: dirigentes de clubes, arbitragem e/ou treinadoras, tanto no futebol de homens quanto no futebol de mulheres. Da mesma forma, também procuramos incluir trabalhos sobre futebol produzidos por pesquisadoras mulheres, a fim evidenciar como os saberes são localizados (HARAWAY, 2009).

³ Uma versão em português deste artigo foi submetida à Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB), que indica a realização de resgates bibliográficos em diferentes áreas do conhecimento a partir de duas lacunas de tempo, sendo quatro (04) e dez (10) anos os períodos sugeridos aos autores.

Dessa forma, este artigo está dividido em três momentos. O primeiro momento, quando apresentaremos como as buscas por Dissertações e Teses foram realizadas respondendo a) quais palavras chaves foram utilizadas nas buscas; b) quais repositórios foram consultados; c) se os trabalhos são de fácil acesso; dentre outras questões que dizem respeito às formas como esse levantamento bibliográfico foi realizado. Um segundo momento, onde discutiremos como a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro foi apresentada a partir de trabalhos selecionados. Neste momento recorreremos a quatro eixos norteadores: i) O futebol de mulheres no Brasil; ii) As mulheres torcedoras nas torcidas organizadas e nos estádios de futebol brasileiro; iii) Mulheres que atuam no futebol brasileiro; iv) Mulheres pesquisando o futebol brasileiro. E, por fim, um terceiro momento em que apresentamos nossas considerações finais que apontam alguns caminhos que ainda podem ser percorridos para ampliar a participação das mulheres nesse universo.

2 Resgatando teses e dissertações sobre mulheres no universo do futebol brasileiro

2.1 Os sites consultados

Com o intuito de atingir o objetivo proposto neste artigo, foi preciso iniciar buscas em diferentes portais *on-line* por Dissertações e Teses defendidas entre 2012 e 2022 a partir de três subáreas específicas das Ciências Humanas, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Os portais escolhidos foram o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos de Acesso Aberto; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; e, por fim, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos de Acesso Aberto⁴, ou Oasisbr, trata-se de um site mantido e alimentado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que fornece, de maneira gratuita, acesso gratuito a uma grande quantidade de material científico e acadêmico produzido no Brasil e em outros países de língua portuguesa. O site permite aos usuários pesquisar em um amplo acervo de periódicos científicos, teses, dissertações, livros e outros tipos de publicações acadêmicas. Além disso, também oferece recursos de pesquisa avançada, incluindo filtros por autor, título, assunto e tipo de publicação.

⁴ Disponível em: <<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: Mês de Abril de 2023.

Já a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵, faz parte de uma iniciativa fomentada e mantida pelo governo brasileiro para democratizar o acesso à produção científica dos Programas de Pós-Graduação de todo o país. O site disponibiliza, de forma gratuita, teses e dissertações produzidas em universidades brasileiras em diversas áreas do conhecimento. Assim como o Oasisbr, a BDTD também permite a busca de teses e dissertações a partir de filtros como autor, título, palavra-chave e universidade.

Por fim, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (CTDC)⁶ e um site mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma agência governamental brasileira responsável pela coordenação e desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no país. O site permite o livre acesso e a pesquisa de informações sobre teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros reconhecidos pela CAPES. O catálogo contém informações sobre os trabalhos produzidos em diversas áreas do conhecimento e, assim como as outras plataformas utilizadas nesse trabalho, oferece uma busca avançada que permite a pesquisa por diversos critérios, tais como título, autor, orientador, instituição, ano de defesa e palavra-chave. Convém destacar que o site apresenta informações detalhadas sobre cada trabalho, incluindo resumo, abstract, palavras-chave, área de concentração e dados do autor e, via de regra, possui um link externo que nos permite acessar na íntegra o material pesquisador.

2.2 As palavras-chaves

A partir da delimitação dos portais e sites a serem consultados para o desenvolvimento deste artigo, foi preciso estabelecer quais seriam as palavras-chaves necessárias para realização da busca. As etapas que serão descritas neste subitem do texto foram replicadas em todos os três portais escolhidos para pesquisa.

Em uma primeira etapa iniciamos o resgate bibliográfico escrevendo no buscador a palavra “Futebol”, dessa forma o Oasisbr nos mostrou 12.217 trabalhos - entre teses, dissertações, livros e artigos -; a BDTD apresentou um conjunto de 2701 teses e dissertações; e o CTDC trouxe 2133 resultados. É evidente que seria, quase que, humanamente impossível revisar os mais de 17 mil resultados mostrados pelos três portais. Portanto era preciso refinar a pesquisa. A segunda etapa diz respeito à próxima

⁵ Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: Mês de Abril de 2023.

⁶ Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: Mês de Abril de 2023.

tentativa de refinar os resultados da pesquisa; para tanto juntamos a palavra-chave “Futebol” à palavra-chave “Mulher”. Dessa forma, Oasisbr nos mostrou 501 resultados; a BDTD 128 resultados; e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes 25 resultados. Ainda nessa etapa, optamos por buscar também a partir da junção entre Futebol + Mulheres, optando em colocar a palavra mulher no plural justamente para evidenciar quaisquer mudanças nos resultados apresentados. Dessa forma, nos deparamos com a seguinte apuração: se por um lado Oasisbr e BDTD continuaram a mostrar os mesmos dados, 501 e 128 materiais respectivamente; por outro lado o CTDC apresentou 66 trabalhos, ou seja, 41 resultados a mais de quando as palavras-chave eram Futebol+Mulher. Uma terceira etapa consistiu em realizar movimento parecido, contudo trocando uma das palavras-chaves. Agora buscamos por “Futebol” aliado à “Feminino”. Dessa forma Oasisbr forneceu 720 resultados; a BDTD 126 resultados; e CTDC 68 resultados.

Nos três portais foi possível refinar as buscas a partir de indicadores - que geralmente estão disponíveis na barra lateral dos sites, como, por exemplo: Ciências Humanas, Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e/ou período de 2012 a 2022. Os resultados apresentados no próximo subitem expõem os materiais que foram encontrados a partir desses sistemas de busca.

2.3 Os materiais encontrados

Ao total foram encontradas 19 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado, contabilizando 23 trabalhos defendidos e publicados no período de 2012 a 2022, na grande área das Ciências Humanas, e de maneira mais específica nas subáreas de Antropologia, Ciência Política, Ciências Sociais e Sociologia. Sendo que Antropologia foi responsável por veicular 06 dissertações e 03 teses; a Ciências Sociais por 09 dissertações e 01 tese; a Sociologia por 02 dissertações; e a Ciência Política por 02 dissertações.

Os materiais encontrados nos sites Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos de Acesso Aberto; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; e, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, serão expostos a partir de duas divisões: a) uma primeira será feita por subárea, ou seja, quantos e quais foram os trabalhos defendidos nas subáreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia; b) já a segunda será feita a partir do tipo do material publicado, se tese ou dissertação. Somente no próximo item deste artigo faremos a discussão do material encontrado. Excetuando o

trabalho completo de Figueiredo (2017), que não foi possível encontrar, todas as Teses e Dissertações elencadas neste artigo são possíveis de encontrar *on-line*.

Tabela 1 - Dissertações de Mestrado em Antropologia - Período de 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Pisani, Mariane da Silva	PODEROSAS DO FOZ: trajetórias, migrações e profissionalização de mulheres que praticam futebol.	2012	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Almeida, Caroline Soares de	“Boas de bola”: Um estudo sobre o ser jogadora de futebol no Esporte Clube Radar durante a década de 1980	2013	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Oliveira, Valleria Araujo de	Periguetes, sapatos e mulherzinhas: (des)construindo o que "ser mulher" no campo de futebol	2014	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Figueiredo, Tiago Sales de	Processo de Institucionalização do Futebol Feminino no Brasil e no Uruguai: Perspectivas comparadas, feminismos e políticas públicas	2017	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Mandelli, Mariana Carolina	Allianz Parque e Rua Palestra Itália: práticas torcedoras em uma arena multiuso.	2018	Universidade de São Paulo (USP)
Leite, Ana Daniella Fachine	FUTEBOL DE MULHERES: Um estudo feminista nos campos e nas arquibancadas de João Pessoa/PB	2021	Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

Tabela 2 - Teses de Doutorado em Antropologia - Período de 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Kessler, Claudia Samuel	Mais que Barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos	2015	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Pisani, Mariane da Silva	“Sou feita de chuva, sol e barro”: o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo	2018	Universidade de São Paulo (USP)
Almeida, Caroline Soares de	DO SONHO AO POSSÍVEL: projeto e campo de possibilidades nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras	2018	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

Tabela 3 - Dissertações de Mestrado em Ciência Política - Período de 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Fernandes, Hevilla Wanderley	NÃO É APENAS UM JOGO: a questão nordestina no futebol	2020	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Cerreira, Nathalia Borges	AS TORCIDAS ANTIFASCISTAS NO BRASIL: um estudo sobre o ativismo online nas eleições presidenciais de 2018	2020	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

Tabela 4 - Dissertações de Mestrado em Sociologia - Período 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Alves, Cristina Cordeiro	“Posso morrer pelo meu time”: A construção social da rivalidade clubística entre Grêmio e Internacional e a sua	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Vale, Ana Hilda Lima do	"NÃO É SÓ FUTEBOL": relações de sociabilidade e identidade na torcida Esporão do Galo em Teresina-PI	2019	Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

Tabela 5 - Dissertações de Mestrado em Ciências Sociais - Período 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Almeida, Ana Letícia Canegal De	Entrando em campo: a "pelada organizada" no Aterro do Flamengo	2012	Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro (PUC-RJ)
Corteze, Kessia Costenaro	O JOGO QUE NUNCA ACABOU: a permanência do Maracanaço no imaginário dos brasileiros	2015	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Raposo, Clarissa Carramilo	COBERTURA MIDIÁTICA DAS OLIMPIADAS RIO 2016: construção da imagem da jogadora de futebol pela imprensa no Brasil e nos Estados Unidos	2018	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Maltez, Juliana Campos	DAS ARQUIBANCADAS DOS ESTÁDIOS ÀS PISTAS DA CIDADE: um estudo sobre torcedores organizados de Salvador, Bahia	2018	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Silva, Mariana Schade Da	O Canto do Galo da Vila no Espírito Santo: a Trajetória do Atlético Itapemirim e o Seu Processo de Profissionalização	2018	Universidade Federal Do Espírito Santo (UFES)
Khayat, Stella Valentini	JOGO DE FUTEBOL OU FUTEBOL DO JOGO? A CPI do Futebol (2015) como ilustração da dinâmica política do futebol Brasil	2020	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Ziviani, Larissa Nunes	CONSUMO, FUTEBOL E IDENTIDADES: uma abordagem etnográfica do circuito futebolístico da cidade de Araraquara-SP	2020	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho (Araraquara) - UNESP
Ferrari, Nathallie Matos	INTERfeminista: as mulheres na gestão do futebol brasileiro	2021	Universidade Estadual De Maringá (UEM)
Andrade, Marianna Castellano Bar	Para além da arquibancada: Uma etnografia sobre as “Gaviãs” da Fiel	2022	Universidade Federal De São Paulo (Unifesp)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

Tabela 6 - Tese de Doutorado em Ciências Sociais - Período 2012 a 2022

Nome	Título	Ano	Instituição
Dantas, Marina De Mattos	Cartografias de um campo invisível: os anônimos jogadores do futebol brasileiro	2017	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Autora: PISANI, Mariane. 2023.

3 Discussões possíveis a partir do material encontrado

3.1 O futebol de mulheres no Brasil

A partir do material recolhido pudemos perceber que das 23 publicações, entre dissertações e teses, nove (09) falam especificamente sobre futebol de mulheres (PISANI, 2012; ALMEIDA, 2013; OLIVEIRA, 2014; KESSLER, 2015; FIGUEIREDO, 2017; PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018; RAPOSO, 2018; LEITE, 2021). A maior parte desse material foi produzido no Sul do Brasil, sendo que a UFSC contribuiu com três trabalhos, todos produzidos a partir da subárea de Antropologia (PISANI, 2012; ALMEIDA, 2013; ALMEIDA, 2018), e a UFRGS contribuiu com um trabalho também produzido na Antropologia (KESSLER, 2015). Sobre a segunda região que mais publicou na temática, temos um empate entre a região Sudeste, sendo um trabalho defendido na USP (PISANI, 2018) e outro na UFF (FIGUEIREDO, 2017), ambos na subárea de Antropologia; e a região Nordeste, tendo um trabalho defendido na UFPB (LEITE, 2021) na subárea de Antropologia, e outro na UFMA (RAPOSO, 2018), na subárea de Ciências Sociais. A região Centro-Oeste contribui com apenas um trabalho na temática defendido na UFG (OLIVEIRA, 2014), também na Antropologia. E a região Norte não aparece com nenhuma contribuição na temática.

A partir desse resgate bibliográfico podemos perceber que a subárea que mais pesquisou e publicou sobre futebol de mulheres no Brasil foi a Antropologia. Destacamos ainda que a Universidade Federal de Santa Catarina foi a instituição que mais contabilizou publicações na temática, com 03 trabalhos defendidos (PISANI, 2012; ALMEIDA, 2013; ALMEIDA, 2018); sendo que todos estes foram orientados pela antropóloga, Carmen Silvia Rial. Ademais, dentro do período pesquisado, de 2012 a 2022, apenas duas pesquisadoras realizaram tanto a dissertação quanto a tese sobre a mesma temática, é o caso de Pisani (2012 e 2018) e Almeida (2013 e 2018).

Sobre o conteúdo dos trabalhos resgatados, algumas pesquisadoras dedicam um capítulo inteiro ou um subcapítulo para discutir parte dos compassos e descompassos que atravessam a prática do futebol de mulheres no Brasil. Na dissertação de Pisani

(2012) há um subtópico para falar sobre os preconceitos experienciados por mulheres jogadoras de futebol a partir de categorias analíticas como gênero, sexualidade e corpos; já na dissertação de Almeida (2013), há um capítulo inteiramente dedicado à história da modalidade, apontando como a mesma foi proibida, por mais de 35 anos, no Brasil.

A partir dos dados encontrados durante as pesquisas, conduzidas a partir de duas etnografias uma com jogadoras do Paraná (PISANI, 2012) e outra com jogadoras do Rio de Janeiro (ALMEIDA, 2013), as autoras evidenciam como as jogadoras de futebol brasileiras foram subvertendo as estruturas institucionais e políticas existentes no país que durante muito tempo alijaram e impediram a presença das mulheres nos campos. É de conhecimento amplo e compartilhado entre essas e outras autoras que compõem essa sistematização (KESSLER, 2015; PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018; RAPOSO, 2018; LEITE, 2021) que o Decreto-Lei nº 3.199, instituído em 1941 e revogado em 1979, configurou-se enquanto elemento cerceador dos direitos das mulheres brasileiras no que diz respeito ao acesso a determinadas práticas esportivas como o futebol, por exemplo.

A dissertação de Oliveira (2014) inicia seu trabalho realizando uma importante reflexão epistemológica sobre as possibilidades de produzir ciência a partir do lugar de antropóloga-jogadora. Dessa forma, a autora nos mostra os saberes acadêmicos localizados a partir de corpos, corporalidades e, também, práticas esportivas. O objetivo da dissertação de Oliveira (2014) é apresentar as formas pelas quais as jogadoras de sua etnografia constroem identidades de gênero múltiplas, assim ela expõe como as jogadoras performatizam identidades vinculadas às noções de “periguetes”, “sapatões” e “mulherzinhas”, conferindo assim outras possibilidades de “ser mulher” no ambiente do futebol.

A tese de Kessler (2015) é inovadora nesse cenário ao evocar um esforço explicativo e propor que a expressão “futebol feminino” seja substituída por “futebol de mulheres”. A autora justifica dizendo que o termo futebol de mulheres abrangeria outras possibilidades de corpos e corporalidades, evidenciando a subjetividades de sujeitos de uma perspectiva não neutra, abstrata e ou universal (KESSLER, 2015). O trabalho de Kessler também é inovador a partir do momento em que propõem uma etnografia comparativa, a partir dos processos de profissionalização, entre o futebol de mulheres praticado no Brasil e nos Estados Unidos da América. Nesse sentido, é a partir da tese de Almeida (2018) é possível perceber um resgate e um aprofundamento

da temática da profissionalização do futebol de mulheres inicialmente trabalhado na dissertação de Pisani (2012) e posteriormente por Kessler (2015). Almeida dá um passo além ao sistematizar os estágios da profissionalização do futebol de mulheres, apontando como as futebolistas brasileiras estão envolvidas em redes de relação sociais e de poder, que (re)formulam trajetórias, projetos de vida e carreiras das atletas.

A tese de doutorado de Pisani, por sua vez, inaugura uma discussão acadêmica sobre futebol de mulheres de uma perspectiva interseccional (COLLINS, BILGE, 2021), ao evidenciar como os conceitos de gênero, raça/etnicidade e sexualidades não podem ser desassociados nos momentos de análise desta prática esportiva. A partir da etnografia com equipes de futebol das periferias da cidade de São Paulo, a autora também mostra como o futebol pode ser tornar espaço de trocas e acolhimentos sobretudo entre mulheres negras, lésbicas, bissexuais e pertencentes às classes trabalhadoras.

Os movimentos de comparação entre o futebol de mulheres brasileiras e norte americanas é realizado mais uma vez na dissertação de Raposo (2018), quando a autora investiga a produção dos discursos jornalísticos a partir do site da UOL Online e da Fox News, referentes à cobertura da modalidade do futebol de mulheres no decorrer dos Jogos Olímpicos ocorridos no Rio de Janeiro em 2016. A autora destacou existir diferenças nas formas pelas quais as imprensas brasileira e norte-americana retratam o futebol feminino. Enquanto nos Estados Unidos mais mulheres jornalistas escrevem sobre futebol de mulheres, no Brasil a maioria das reportagens foram produzidas por jornalistas homens. Esse fenômeno Raposo confere à ausência de representatividade feminina na imprensa, no futebol e nas torcidas (2018).

A última dissertação que figura nesse subtópico é conduzida e publicada em 2021 por Leite. A autora desenvolve pesquisa a partir de uma perspectiva feminista e de gênero, evidenciando a ocupação por parte de mulheres em importantes espaços do futebol de João Pessoa, Paraíba. Assim, ela divide seu material em dois momentos: o primeiro onde apresenta a ocupação das mulheres na prática do futebol; e o segundo momento, quando fala sobre as mulheres torcedoras. A autora afirma que apesar das violências cotidianas enfrentadas por jogadoras e torcedoras, "a bola segue rolando e as mulheres seguem buscando o seu lugar de fala sobre a opressão de gênero e a diferença entre as categorias no esporte" (LEITE, 2021, p.103).

É possível destacar ainda, a partir dos trabalhos elencados neste subtópicos e que versam sobre futebol de mulheres no Brasil, que existe uma recorrência de temas

que são abordados, a saber: Identidades e violências de Gênero, Profissionalização, Trajetórias Esportivas, Migração e Discursos Midiáticos. Por fim, uma última questão que merece destaque é fato de que as três teses produzidas sobre o futebol de mulheres (KESSLER, 2015; PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018) ampliam a variedade dos temas, trazendo para o debate as questões sobre raça/etnicidade e sexualidades. No caso específico de Pisani (2018), como dito anteriormente, as categorias de gênero, raça/etnicidade e sexualidades são articulados a partir do conceito de interseccionalidade (COLLINS, BILGE, 2021). Por fim, muitas das pesquisadoras que compõem esses recortes (KESSLER, 2015; PISANI, 2018; ALMEIDA, 2018;) discutem a partir de seus trabalhos como o futebol de mulheres no Brasil pode ser compreendido enquanto campo possuidor de lógicas e meios de funcionamento muito distintos do futebol de homens; logo não é possível ou mesmo adequado compará-los, ainda que de uma perspectiva acadêmico-científica. O futebol de mulheres no Brasil torna-se, portanto, espaço profícuo para o estudo das mudanças, das impermanências e das reviravoltas existentes na sociedade brasileira, e que dizem respeito às relações de gênero e ao combate ao sexismo e ao machismo. Da mesma forma, as autoras apontam que por ser um espaço dinâmico, o futebol de mulheres torna-se, por excelência, um campo com infinitas possibilidades para a condução de novas pesquisas.

3.2 As mulheres torcedoras nas torcidas organizadas e nos estádios de futebol brasileiro

A partir do levantamento bibliográfico, pudemos perceber que houve dois (02) trabalhos produzidos, de maneira específica, sobre mulheres torcedoras, sendo uma dissertação em Antropologia (LEITE, 2020), defendidas na UFPB; e uma dissertação em Ciências Sociais (ANDRADE, 2022), defendidas na Unifesp. Cabe destacar que a dissertação de Leite (2020) trabalha a temática do futebol a partir de duas perspectivas, sendo a primeira das mulheres jogadoras e a segunda das mulheres torcedoras. Portanto seu trabalho foi discutido no subtópico anterior e será novamente abordado neste.

Sobre os pontos que aproximam esses trabalhos temos as questões que discutem relações de gênero, juventude, formas de torcer e sociabilidades. Ambas as autoras focam nos processos de sociabilidades de jovens mulheres torcedoras de duas equipes de futebol masculino, uma desenvolve sua pesquisa na cidade de São Paulo e outra na

cidade de João Pessoa. Vale destacar ainda que enquanto Leite produziu seu trabalho a partir das torcedoras do Botafogo da Paraíba, Andrade trabalhou com as torcedoras do Sport Club Corinthians Paulista. É interessante destacar que as autoras partem do mesmo conceito de sociabilidade desenvolvido por Georg Simmel (1983).

Os resultados de pesquisa encontrados também são bastante parecidos entre si, sobretudo no que diz respeito às desigualdades das relações de gênero nas torcidas organizadas de futebol. Na dissertação de Leite (2021), a autora afirma que todas as mulheres torcedoras, que participaram do seu trabalho de pesquisa, tinham algo em comum. Em algum momento de suas vidas já sofreram algum tipo de discriminação ou violência por serem mulheres. E no espaço da torcida não seria diferente. Leite (2021) afirma, inclusive, que presenciou algumas cenas de sexismo e machismo contra torcedoras durante a condução da pesquisa. Contudo, a autora aponta que mesmo diante das violências essas mulheres não desistem de torcer por seus times e continuam disputando, estrategicamente, os espaços das arquibancadas a partir de práticas e ações feministas de resistência.

Já a dissertação de Andrade (2022) concentrou-se na cultura das torcidas organizadas de futebol brasileiras, apontando como essas podem ser repletas de conflitos e desigualdades, sobretudo nas relações estabelecidas entre homens e mulheres torcedores. Para Andrade (2022) a torcida organizada, Gaviões da Fiel, opera em uma constante tensão entre o progressismo político e o conservadorismo de gênero. Entretanto, apesar das muitas interdições impostas pelas estruturas patriarcais que dominam o ambiente das torcidas, as torcedoras da Gaviões da Fiel conquistam pouco a pouco seu espaço e defendem suas demandas em torno do torcer. A pesquisa de Andrade (2022) concluiu afirmando que as mulheres estão trilhando um caminho de luta contra-hegemônica no espaço da torcida.

Tanto Leite quanto Andrade afirmam, a partir das experiências de pesquisa, que as torcidas organizadas brasileiras ainda são lugares onde é possível vivenciar e presenciar a reprodução de estereótipos de gênero e, consequentemente, inúmeras desigualdades que atravessam as experiências das mulheres torcedoras. Andrade faz uma crítica ainda mais contundente quando aponta que apesar de algumas torcidas se reivindicarem enquanto progressistas, ou mesmo antifascistas, elas continuam sendo lugares para reprodução de inúmeras violências de gênero contra as mulheres. Apesar das dificuldades no torcer enfrentadas cotidianamente no ato de torcer, ambas autoras enfatizam que cada vez mais as mulheres torcedoras têm alcançado lugar de destaque

na participação das torcidas organizadas, não deixando que o machismo e o sexismo sejam impeditivos às suas presenças (LEITE, 2020; ANDRADE, 2022).

3.3 Mulheres que atuam no futebol brasileiro

Para a composição deste balanço bibliográfico e durante os resgates de Teses e Dissertações, na área de Ciências Humanas e suas subáreas Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política, Sociologia, pudemos encontrar alguns trabalhos sobre presença das mulheres no universo do futebol brasileiro, sobretudo a partir de duas perspectivas: das atletas e das torcedoras. Curiosamente nenhum dos trabalhos encontrados falava especificamente sobre a atuação de mulheres treinadoras, árbitras ou jornalistas; ainda assim, destacamos que as teses de Kessler (2015), Almeida (2018) e Pisani (2018) trouxeram algumas passagens, ainda que breves, sobre a presença e as atuações desses personagens no espaço do futebol de mulheres.

Ainda sobre o levantamento a respeito das mulheres no futebol brasileiro a partir desses outros lugares de atuação, apenas um trabalho foi publicado sobre mulheres em cargos de gestão. É o caso da dissertação de Ferrari (2021), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá. Assim consideramos a pesquisa e o material apresentado inédito, quando levamos em consideração a partir da perspectiva da área de conhecimento em que se localiza. Ferrari inaugura, nas Ciências Sociais, as discussões sobre a participação das mulheres em um conselho deliberativo de um time de futebol de homens (2021).

A dissertação de Ferrari aborda como acontece a participação das mulheres na política do futebol, especialmente em espaços de gestão; e resgata o caso das mulheres que compõem o Conselho Deliberativo do Sport Club Internacional, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Assim, a partir do Coletivo de torcedoras chamado INTERfeminista, Ferrari desenvolve sua pesquisa de mestrado (2021). A partir dos dados obtidos a autora conclui que cada vez mais as torcedoras de diversos clubes brasileiros têm se organizado em torno de Coletivos e Movimentos Políticos com o objetivo de conquistar espaço no ambiente do futebol (FERRARI, 2021).

3.4 Mulheres pesquisando o futebol brasileiro

Neste subtópico nós destacamos os trabalhos produzidos por pesquisadoras mulheres brasileiras que se dedicaram à temática do futebol. Após as buscas nos portais e repositórios consultados percebemos que para esta seção podemos destacar

onze (11) dissertações e um (01) doutorado. A região Sudeste aparece com a maior parte das produções, sendo seis (06) dissertações e uma (01) tese (ALMEIDA, 2012; KHAYAT, 2015; DANTA, 2017; MANDELLI, 2018; SILVA, 2018; CERREIRA, 2020; ZIVIANI, 2020). Já as regiões Nordeste (MALTEZ, 2018; VALE, 2019; FERNANDES, 2020) e Sul (ALVES, 2013; CORTEZE, 2015) contribuem, respectivamente, com três (03) e duas (02) dissertações.

Outro dado que merece destaque está nas escolhas temáticas. Das onze (11) dissertações, seis (06) são sobre torcedores, torcidas organizadas, consumo e sociabilidades a partir de diferentes enfoques metodológicos e empíricos como, por exemplo: a rivalidade existente entre as torcidas do Grêmio e Internacional, no Rio Grande do Sul (ALVES, 2013); as novas formas de torcer dos torcedores da Sociedade Esportiva Palmeiras, em São Paulo, após a reconfiguração da Arena Allianz Parque (MANDELLI, 2018); as práticas e as representações dos torcedores organizados de futebol em Salvador, na Bahia (MALTEZ, 2018); as práticas torcedoras da Torcida Esporão do Galo, de Teresina, Piauí (VALE, 2019); o ciberativismo das torcidas organizadas durante o movimento #EleNão (CERREIRA, 2020); os circuitos, consumo e processos de construção de identidades dos torcedores do Ferroviária S/A, na cidade de Araraquara, São Paulo (ZIVIANI, 2020).

Destaco ainda que algumas dessas pesquisadoras indicaram em seus textos que por serem mulheres, e estudarem um campo permeado por masculinidades, fez com que precisassem enfrentar e driblar algumas situações de assédio e abordagens machistas por parte de alguns interlocutores-torcedores (MANDELLI, 2018; MALTEZ, 2018; VALE, 2019; CERREIRA, 2020). Outras autoras destacaram a ocorrência de situações de racismo e homofobia perpetradas por torcedores e presenciadas por elas durante a condução de suas pesquisas (ALVES, 2013; MALTEZ, 2018; CERREIRA, 2020). Apesar das dificuldades enfrentadas pelas pesquisadoras, Mandelli (2018) aponta um caminho ao discutir a possibilidade de um pensamento crítico a partir de Haraway (2009), ou seja, existem privilégios na perspectiva parcial, em pesquisas conduzidas por uma mulher entre torcedores de torcida organizada, resgatando a questão da ciência e da produção científica para o feminismo

As outras cinco (05) dissertações que compõem este subtópico abordam temáticas variadas, por exemplo: descrever como as partidas de “peladas”, disputadas no Aterro do Flamengo, se configuram enquanto espaços de lazer, sociabilidade e, por sua vez, também ajudam na reconfiguração do espaço urbano da cidade do Rio de

Janeiro (ALMEIDA, 2012); analisar como as duas derrotas mais significativas da Seleção Brasileira de Futebol de homens, o Maracanazo (partida entre Brasil e Uruguai, na Copa de 1950) e o Mineirão (partida entre Brasil e Alemanha, na Copa de 2014) foram comparadas por torcedores e imprensa brasileira (CORTEZE, 2015); analisar a trajetória Atlético Itapemirim, um clube de futebol do sul do Espírito Santo, e o seu processo de profissionalização no campo esportivo; (SILVA, 2018); identificar a estrutura patrimonialista e conservadora do futebol brasileiro a partir da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Futebol em 2015 no Senado Federal (KHAYAT, 2020); compreender como o futebol orienta e atravessa a constituição de uma “questão nordestina” (FERNANDES, 2020).

A única tese encontrada durante as buscas nos portais foi o trabalho “Cartografias de um campo invisível: os anônimos jogadores do futebol brasileiro” de Marina de Mattos Dantas (2017). Da mesma maneira, a autora foi a única pesquisadora a realizar o trabalho de entrevista com homens jogadores de futebol e a contextualizar a perspectiva dos atletas “anônimos”, que são, nas palavras da autora “os atletas sem acesso aos grandes clubes [que] convivem mais próximos à fronteira entre ser e não ser profissional e se veem constantemente refazendo essa escolha [de ser jogador de futebol]” (DANTAS, 2017, p. 229). A partir das entrevistas, Dantas problematiza o futebol profissional e seus efeitos na produção de subjetividades na profissão de jogador.

4 Considerações finais... ou, sobre caminhos e possibilidades para as mulheres no universo do futebol brasileiro

O objetivo deste artigo foi analisar como as mulheres estão inseridas no universo do futebol brasileiro a partir das Teses e das Dissertações produzidas, entre o período de 2012 e 2022, e defendidas na área das Ciências Humanas e algumas das suas subáreas. Durante as buscas nos sites - Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos de Acesso Aberto; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; e, por fim, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes - nos deparamos com 19 dissertações de mestrado e 04 teses de doutorado, contabilizando 23 trabalhos defendidos e publicados. O material foi analisado e debatido a partir de quatro tópicos: i) O futebol de mulheres no Brasil; ii) As mulheres torcedoras nas torcidas organizadas e nos estádios de futebol brasileiro; iii) Mulheres que atuam no futebol brasileiro; iv) Mulheres pesquisando o futebol brasileiro.

Apontamos agora algumas perspectivas futuras que visam assegurar, cada vez mais, a presença das mulheres no universo do futebol brasileiro. A primeira questão que gostaríamos de trazer diz respeito ao fato de que, para a maioria dos trabalhos aqui discutidos, o futebol ainda se constitui enquanto espaço que incentiva a manutenção de masculinidades violentas e também a propagação de atitudes e ações machistas, homofóbicas e racistas. Quase todas as autoras apontaram ter presenciado ou mesmo ouvido relatos de alguma cena, situação ou passagem onde as violências supracitadas foram perpetradas. A partir do momento em que esse mesmo dado emerge a partir de contextos tão distintos de pesquisa, torna-se urgente pensar em ações e estratégias que tornem o futebol cada vez mais seguro, justo, ético e respeitoso com todos e todas que integram seu universo.

Uma segunda questão que gostaríamos de apontar diz respeito ao fomento de políticas públicas para incentivar a inserção e a permanência das meninas, jovens e mulheres em diferentes espaços do futebol, seja como atletas, torcedoras, treinadoras, técnicas, árbitras, jornalistas, dirigentes ou pesquisadoras. Essas políticas públicas devem prever investimentos em instalações esportivas direcionadas às mulheres, programas de treinamento e competição, políticas de igualdade de salários e reconhecimento para atletas mulheres, campanhas para promover a participação das mulheres em atividades físicas. Assim, essas medidas ajudariam a mitigar as barreiras que diversas as mulheres brasileiras enfrentaram e ainda enfrentam em relação à sua participação no universo do futebol e, quiçá, em outras modalidades esportivas.

A terceira e última questão que gostaríamos de apontar diz respeito às lacunas de pesquisa que ainda persistem neste campo. Apenas um dos trabalhos analisados deu foco à presença das mulheres no futebol brasileiro a partir de cargos de liderança em clubes e federações. Da mesma forma, há a ausência de trabalhos sobre técnicas, árbitras, dirigentes de clubes e jornalistas esportivas. É evidente que até pouco tempo, não se permitia que elas ocupassem tais profissões, mas atualmente é possível encontrar, cada vez mais, mulheres ocupando esses lugares de destaque.

Outra lacuna que se apresenta neste balanço bibliográfico são os poucos trabalhos destinados à discussão sobre a participação das mulheres em competições e torneios de futebol, a partir de campeonatos nacionais e internacionais. Ao propor novos estudos nessa direção, podemos discutir como o desenvolvimento dessas competições, como as dificuldades que as mulheres enfrentaram para participar delas

e como as conquistas mais recentes do futebol de mulheres, desvelam as dificuldades históricas que as mulheres precisaram encarar e transpor para participar do esporte.

Destacamos ainda que nenhum dos trabalhos realizados, no período de 2012 a 2022, analisou a trajetória de vida das principais jogadoras do Brasil como, por exemplo: Sisi, Meg, Formiga, Cristiane, Marta, dentre tantas outras. É urgente, portanto, o desenvolvimento de pesquisas sobre jogadoras de futebol do Brasil, incluindo suas trajetórias no esporte, conquistas e influência no cenário futebolístico. Ainda nesse sentido, também sentimos a ausência de pesquisas que discutam e abordem o futebol praticado por mulheres transgênero e travestis.

Referências

ALABARCES, P. Veinte años de ciencias sociales y deportes, diez años después. **Revista da ALESDE**, v. 1, n. 1, p. 11-22, 2011.

ALABARCES, P. Veinte años de ciencias sociales y deporte em América Latina: un balance, una agenda. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 1, n. 58, p. 159-179, 2004

ALMEIDA, Ana Letícia Canegal De. **Entrando em Campo: A "Pelada Organizada" No Aterro Do Flamengo**. Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012.

ALMEIDA, Caroline Soares de. **"Boas De Bola": Um Estudo Sobre O Ser Jogadora De Futebol No Esporte Clube Radar Durante A Década De 1980**. Mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal De Santa Catarina, 2013.

ALMEIDA, Caroline Soares de. **Do Sonho Ao Possível: Projeto E Campo De Possibilidades Nas Carreiras Profissionais De Futebolistas Brasileiras**. Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

ALVES, Cristina Cordeiro. **"Posso Morrer Pelo Meu Time": A Construção Social Da Rivalidade Clubística Entre Grêmio E Internacional E A Sua Relação Com As Violências No Futebol**. Mestrado em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2013.

ANDRADE, Marianna Castellano Barcelos de. **Para Além Da Arquibancada: Uma Etnografia Sobre As "Gaviãs" Da Fiel**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal De São Paulo, 2022.

BEIRITH, Mariana Klauck, Araldi, Franciane Maria e Folle, Alexandra. Produção Científica Relacionada Ao Futebol De Mulheres Em Teses E Dissertações Brasileiras Na Área Da Educação Física. **Movimento** [online]. 2021, v. 27 [Acessado 1 Maio 2023], e27064. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.113239>>. Epub 07 Jan 2022. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113239>.

CERREIA, Nathalia Borges. **As Torcidas Antifascistas No Brasil: Um Estudo Sobre O Ativismo Online Nas Eleições Presidenciais De 2018**. Mestrado em Ciência Política. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

COLLINS, Patricia, Bilge, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2021.

CORTEZE, Kesia Costenaro. **O Jogo Que Nunca Acabou: A Permanência Do Maracanã No Imaginário Dos Brasileiros E Suas Reatualizações Contemporâneas**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

DAMATTA, Roberto. **Universo Do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. Posfácio. Novas abordagens sobre o esporte em ciências humanas no Brasil. In: SPAGGIARI, E.; MACHADO, G. M. C.; GIGLIO, S. S. (orgs.). **Entre jogos e copas. Reflexões de uma década esportiva**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2016. p. 325-353

DANTAS, Marina De Mattos. **Cartografias De Um Campo Invisível: Os Anônimos Jogadores Do Futebol Brasileiro**. Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2017.

FERNANDES, Hevilla Wanderley. **Não É Apenas Um Jogo: A Questão Nordestina No Futebol**. Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. Universidade Federal Da Paraíba, 2020.

FERRARI, Nathallie Matos. Interfeminista: **As Mulheres Na Gestão Do Futebol Brasileiro**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Estadual De Maringá, 2021.

FIGUEIREDO, Tiago Sales De Lima. **Processo De Institucionalização Do Futebol Feminino No Brasil E No Uruguai: Perspectivas Comparadas, Feminismos E Políticas Públicas**. Mestrado em Antropologia. Universidade Federal Fluminense, 2017.

GASTALDO, Edison. Estudos sociais do esporte: vicissitudes e possibilidades de um campo em formação. **Logos: Comunicação e Universidades**. v17, n2, 2010.

GIGLIO, S. S.; SPAGGIARI, E. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil (1990–2009). **Revista de História**, n. 163, p. 293-322, 2010. Dossiê “História e Futebol”

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades.

GUEDES, S. L. Os estudos antropológicos dos esportes no Brasil: perspectivas comparativas com a América Latina. **Antropolítica**, n. 31, p. 31-43, 2011.

GUEDES, Simoni Lahud. **O futebol brasileiro: instituição zero**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977

HARAWAY, D. Saberes Localizados: A Questão Da Ciência Para O Feminismo E O Privilégio Da Perspectiva Parcial. **Cadernos Pagu**, (5), 7–41, 2009.

KESSLER, Claudia Samuel. **Mais Que Barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil E Nos Estados Unidos**. Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2015.

KESSLER, Claudia; Costa, Leda Maria; Pisani, Mariane Da Silva. **As Mulheres no Universo Do Futebol Brasileiro**. Santa Maria: Editora Ufsm, 2020 (Ebook) E 2022 (Impresso)

KESSLER, Claudia; Pisani, Mariane Da Silva. As Mulheres no Universo Do Futebol Brasileiro: Resgatando O Gênero. **Revista Conexões**, Campinas: Sp, V. 20, 2022

KHAYAT, Stella Valentini. **Jogo De Futebol Ou Futebol Do Jogo? A CPI Do Futebol (2015) Como Ilustração Da Dinâmica Política Do Futebol Brasileiro**. Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, 2020.

LEITE, Ana Daniella Fachine. **Futebol De Mulheres: Um Estudo Feminista Nos Campos E Nas Arquibancadas De João Pessoa/PB**. Mestrado em Antropologia. Universidade Federal Da Paraíba, 2021.

LEVORATTI, Alejo. “40 Años Del Libro Universo Do Futebol” - Sobre La Construcción Del Campo De La Antropología Y Los Estudios Sociales Sobre El Deporte En América Latina” **Conexões**, Campinas: Sp, V. 20, 2022

MALTEZ, Juliana Campos. **Das Arquibancadas Dos Estádios Às Pistas Da Cidade: Um Estudo Sobre Torcedores Organizados De Salvador**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal Da Bahia, 2018.

MANDELLI, Mariana Carolina. **Allianz Parque E Rua Palestra Itália: Práticas Torcedoras Em Uma Arena Multiuso**. Mestrado em Ciência Social, concentração em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, 2018.

MELO, V. A.; GENOVEZ, P. F. **Bibliografia brasileira de história da educação física e do esporte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Gama Filho, 1998. v. 1.

OLIVEIRA, Valleria Araujo de. **Periguetes, Sapatões E Mulherzinhas: (Des)Construindo O Que "Ser Mulher" No Campo De Futebol**. Mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal De Goiás, 2014.

PISANI, Mariane Da Silva. **Poderosas Do Foz: Trajetórias, Migrações e Profissionalização de mulheres que praticam futebol**. Mestrado em Antropologia Social. Universidade Federal De Santa Catarina, 2012.

PISANI, Mariane Da Silva. **Sou Feita De Chuva, Sol E Barro': O Futebol De Mulheres Praticado Na Cidade De São Paulo**. Doutorado em Ciência Social, concentração em Antropologia Social. Universidade de São Paulo, 2018.

RAPOSO, Clarissa Carramilo. **Cobertura Midiática Das Olimpíadas Rio 2016: Construção Da Imagem Da Jogadora De Futebol Pela Imprensa No Brasil E Nos Estados Unidos**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal Do Maranhão, 2018.

REVISTA TEMPO, **Dossiê “Uma história do esporte para um país esportivo”**v. 17, n. 34, p. 45-52, 2013.

SILVA, Mariana Schade Da. **O Canto Do Galo Da Vila No Espírito Santo: A Trajetória Do Atlético Itapemirim E O Seu Processo De Profissionalização No Futebol'**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Federal Do Espírito Santo, 2018.

SIMMEL, Georg. Sociabilidade: Um Estudo De Sociologia Pura Ou Formal. In: Moraes Filho, E. (Org.). **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

SOUSA, Cleyton Batista; ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda. Estudos sobre os torcedores de futebol: uma revisão sistemática. **FuLiA/UFMG**, v7, n1, 2022.

SPAGGIARI, E.; MACHADO, G. M. C.; GIGLIO, S. S. Apresentação. Por uma (nova) agenda de pesquisa sobre práticas esportivas. In: SPAGGIARI, E.; MACHADO, G. M. C.; GIGLIO, S. S. (orgs.). **Entre jogos e copas. Reflexões de uma década esportiva**. São Paulo: Intermeios; Fapesp, 2016. p. 9-31.

TOLEDO, Luiz Henrique. Futebol e teoria social: aspectos da produção acadêmica brasileira (1982–2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 52, 2001.

TOLEDO, Luiz Henrique. Balanços bibliográficos e ciclos randômicos: no caso dos futebolis na antropologia brasileira. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, n. 94, 2021.

VALE, Ana Hilda Lima Do. **"Não É Só Futebol": Relações De Sociabilidade E Identidade Na Torcida Esporão Do Galo Em Teresina-PI**. Mestrado em Sociologia. Fundação Universidade Federal Do Piauí, 2019.

ZIVIANI, Larissa Nunes. **Consumo, Futebol e Identidades: Uma Abordagem Etnográfica Do Circuito Futebolístico Da Cidade De Araraquara-SP**. Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, 2020.